

A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Elaine Carla Nunes Luvizetto (PIC/UEM), e-mail: luvizetto_ane@hotmail.com,
Lorua Raiza Dias (PIC/UEM), Claudivan Sanches Lopes (Orientador)
e-mail: claudivanlopes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: 70600007; Subárea: 70601003

Palavras-chave: Formação do professor de Geografia; Saberes docentes; Profissionalidade; Licenciatura em Geografia.

Resumo:

O objetivo da presente pesquisa é analisar o processo de aprendizagem da docência e as perspectivas profissionais dos alunos matriculados no quarto ano do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Busca investigar, neste contexto, considerando a avaliação desses sujeitos, a qualidade da formação quanto aos conhecimentos adquiridos – os saberes da docência – e experiências relativas à futura atividade profissional. Metodologicamente a investigação foi subsidiada pelo levantamento de material bibliográfico e aplicação de questionários na qual ouviu quase totalidade dos alunos em fase de conclusão do curso de Geografia na referida instituição. Verificou-se, de modo geral, que alunos avaliaram positivamente a formação que tiveram durante o curso e que tal qualidade confirmou o desejo de serem professores. Avaliaram, entretanto, que a organização curricular como um todo manifesta clara dificuldade em correlacionar as disciplinas específicas do curso com as denominadas disciplinas didático-pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foca sua atenção no processo de aprendizagem da docência e perspectivas profissionais dos alunos matriculados no quarto ano do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Busca investigar, neste contexto, considerando a avaliação desses sujeitos, a qualidade da formação quanto aos conhecimentos adquiridos e experiências relativas à futura atividade profissional. Como esses alunos avaliam a formação para a docência recebida no DGE? O curso atendeu suas expectativas? Considerando os desafios da docência em Geografia, quais os pontos fortes e os pontos fracos da formação? O curso conseguiu revelar os saberes de base do exercício profissional dos professores de Geografia? O desejo de ser professor se fortaleceu ou não ao longo do curso? Situada no bojo das pesquisas que focam os saberes de base do exercício da profissionalidade docente (SHULMAN, 2005; SACRISTÁN, 1995; LOPES, 2010), busca-se, contribuir com melhoria do processo formativo do

professor de Geografia nesta universidade e, de modo mais amplo, refletir sobre os desafios da docência em Geografia no atual momento histórico.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação científica é definida por diversos autores como a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. Assim, partindo desse pressuposto e numa abordagem qualitativa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986), a presente pesquisa está organizada em três momentos distintos, mas interligados. O primeiro consistiu no levantamento, leitura e análise de investigações já realizadas que tratam do processo de formação dos professores de forma geral e, particularmente de Geografia. O segundo consistiu na aplicação de questionário com questões abertas e fechadas direcionado a todos os alunos (as) matriculados (as), no momento de realização da pesquisa no quarto ano do Curso em Licenciatura (Diurno e Noturno) em Geografia na Universidade Estadual de Maringá. De um universo composto de 35 alunos (que corresponde ao número total de alunos matriculados no quarto ano do curso) 33 alunos, representando, portanto, 94,8% responderam o questionário. O terceiro consistiu na tabulação e análise das respostas obtidas no segundo momento à luz dos referenciais teóricos coletados no primeiro momento da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depreende-se da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários que o curso de Geografia, de modo geral, atendeu às expectativas dos alunos, pois boa parte deles conseguiu ver a devida correspondência entre os componentes da formação e as exigências da futura profissão. Assim dos trinta e três (33) alunos que participaram da pesquisa, a maioria (63,4%) avaliou as condições gerais de infraestrutura física, laboratórios, estrutura curricular e o corpo docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá como bom e 30,3 % avaliaram como regular. Uma pequena parcela avaliou o curso com ótimo (1,5%) e ruim (1,5%).

Verificou-se, assim, que os alunos avaliam positivamente o curso e que a maioria deseja sim prosseguir na docência (66,7%), mas que, ao mesmo tempo, identificam lacunas que precisam ser preenchidas.

Os problemas identificados pelos alunos que participaram da investigação estão relacionados às questões de infraestrutura do curso, como estrutura física do bloco de Geografia (falta de laboratórios, falta de salas no bloco que comportem todos os alunos confortavelmente, computadores defasados, etc.), questões curriculares e vinculadas à formação do corpo docente. Os alunos destacaram, especialmente, refletindo algumas das ideias dos autores que dão sustentação à essa pesquisa (PONTUSCHKA, 1999; CAVALCANTI, 2015; SHULMAN, 2005; LOPES, 2010; SACRISTÁN, 1995), a dificuldade do estabelecimento da inter-relação das disciplinas específicas de Geografia com as de natureza didático-pedagógicas. Os alunos afirmam, também, que não foi possível maior compreensão em algumas disciplinas por “falta de didática” do professor e citam, ainda, casos de

docentes com formação em uma disciplina, mas que trabalharam com outra, não demonstrando o devido domínio dos conteúdos, tornando a forma de organização das mesmas, confusas para os discentes.

Os alunos que não confirmaram o desejo de prosseguir na carreira docente – verificou-se que uma pequena parcela, 3,3% dos alunos (as) participantes afirmou que o curso não confirmou seu desejo de exercer a docência e que 30% deles responderam talvez – ou que ficaram inseguros, alegaram motivos relacionados aos conhecidos problemas da área educacional do Brasil, como por exemplo, as dificuldades de inserir-se no mercado de trabalho, o baixo estatuto social e econômico da profissão docente, ou então, a opção de seguir o bacharelado.

Um dos componentes curriculares que impactou a maioria dos alunos que participou da pesquisa e que, assim, contribuiu positivamente para confirmar seu interesse pela docência foi a realização dos estágios supervisionados. De acordo com a análise realizada o estágio, embora na opinião manifestada por alguns, pudesse ter um tempo maior de duração, propiciaram ao aluno uma imagem bem próxima – e por isso salutar – da futura atividade profissional. Esse foi um fator, portanto, que os fizeram querer seguir a carreira.

De acordo com os autores que dão sustentação a este trabalho (PONTUSCHKA, 1999; CAVALCANTI, 2015; SHULMAN, 2005) e confirmada na pesquisa feita com os alunos, um aspecto fundamental para o bom exercício da docência é o estabelecimento da devida relação dos conteúdos veiculados pelas disciplinas denominadas didático-pedagógicas com aqueles ensinados nas disciplinas específicas da Geografia. Como afirma um dos alunos que participaram da investigação: “Sinto falta nos conteúdos específicos do curso a conexão do professor com o ensino de Geografia voltado para a licenciatura, pois parecem que os conteúdos são passados ou voltados para uma prática mais técnica”. E assim, conclui: “Vejo somente essa inter-relação quando são disciplinas específicas da licenciatura, que os professores têm essa preocupação de como desenvolver tal conteúdo para a educação básica”. O aluno percebe que dominar o conteúdo apenas em seu “sentido técnico” ou, em si mesmo, não lhe garante poder ensiná-lo e é disto que sente falta. Evidencia como destaca Pontuschka (1999), Calvacanti (2015) e, principalmente Shulman (2005) com o conceito de “Conhecimento Pedagógico do Conteúdo” que o que caracteriza a expertise do conhecimento profissional do professor é a capacidade de transformar o conhecimento científico em conhecimento a ser ensinado, ou seja, em representações didáticas adequadas às idades, interesses e capacidades dos alunos. O aluno manifesta, assim, a preocupação em como desenvolver os diferentes conteúdos que aprende na universidade nos diferentes contextos da educação básica.

CONCLUSÕES

Os dados coletados e analisados por essa pesquisa permitem reafirmar que o aspecto essencial para o exercício eficaz da docência em Geografia, sem negar, evidentemente, os inúmeros condicionantes da realidade profissional é a realização criativa da devida conexão dos conhecimentos didático-pedagógicos com aqueles veiculadores pelas disciplinas específicas do curso de Geografia. Como defendem

os autores que estão na base dessa investigação, o professor, além dominar, propriamente, o conteúdo geográfico deve ter, integradamente, o domínio de como ensiná-los. Ou seja, um dos componentes fundamentais do corpo de saberes que compõe a base de saberes do professor de Geografia, como de qualquer outro, é a habilidade de transformar os conhecimentos que domina em conhecimentos a ser ensinados. Pode-se inferir, da análise dos questionários, que embora os alunos avaliem positivamente a formação que tiveram durante o curso e que a qualidade deste tenha, na maioria dos casos, confirmado a opção pela docência evidencia-se, em certa medida, que os docentes e a organização curricular de forma geral manifestaram dificuldades em correlacionar, como já destacado, as disciplinas específicas como as pedagógicas – e vice versa – , tirando como conclusão que, quem precisa fazer esta inter-relação, são os próprios alunos quando forem, efetivamente, exercer a sua atividade profissional.

AGRADECIMENTOS

Registra-se aqui um sincero agradecimento ao professor Claudivan, pela orientação, apoio, confiança e que muito me auxiliou para que fosse possível a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

LOPES, C. S. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: ensino e pesquisa. In: CARLOS, A. F. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto. 2001, p. 111-142.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1995, p. 63-92.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. **Profesorado. Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, Granada-España, ano 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/rev92art1.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2018.